

**BOLETIM DE
MONITORAMENTO AGRÍCOLA**

**CULTIVOS DE
INVERNO E VERÃO**

**SAFRAS
2024/25
2025/26**

OUTUBRO 2025

**VOLUME 14
NÚMERO**

10



Presidente da República
Luiz Inácio Lula da Silva

Ministro do Desenvolvimento Agrário e Agricultura Familiar
Luiz Paulo Teixeira Ferreira

Diretor-Presidente da Companhia Nacional de Abastecimento
João Edegar Pretto

Diretor-Executivo de Gestão de Pessoas (Digep)
Lenildo Dias de Morais

Diretor-Executivo Administrativo, Financeiro e de Fiscalização (Diafi)
Rosa Neide Sandes de Almeida

Diretor-Executivo de Operações e Abastecimento (Dirab)
Arnoldo Anacleto de Campos

Diretor-Executivo de Política Agrícola e Informações (Dipai)
Silvio Isoppo Porto

Superintendente de Informações da Agropecuária (Suinf)
Aroldo Antonio de Oliveira Neto

Gerente de Geotecnologia (Geote)
Patrícia Mauricio Campos

Equipe Técnica da Geote
Eunice Costa Gontijo
Fernando Arthur Santos Lima
Lucas Barbosa Fernandes
Lucas Marçal Romeiro Barbosa
Rafaela dos Santos Souza
Társis Rodrigo de Oliveira Piffer
Walquiria de Lima Mesquita

Gerente de Acompanhamento de Safras (Geasa)
Fabiano Borges de Vasconcellos

Equipe Técnica da Geasa
Carlos Eduardo Gomes Oliveira
Couglan Hilter Sampaio Cardoso
Cleverton Tiago Carneiro de Santana
Eledon Pereira de Oliveira
Janaína Maia de Almeida
Juarez Batista de Oliveira
Juliana Pacheco de Almeida
Luciana Gomes da Silva
Marco Antonio Garcia Martins Chaves
Martha Helena Gama de Macêdo

Superintendência Regional
Santa Catarina

OBSERVATÓRIO AGRÍCOLA



**BOLETIM DE
MONITORAMENTO AGRÍCOLA**

**CULTIVOS DE
INVERNO E VERÃO**

**SAFRAS
2024/25
2025/26**

1 a 30 de outubro de 2025

ISSN: 2318-3764

Boletim de Monitoramento Agrícola, Brasília, v. 14, n. 10, Out., 2025, p. 1-17.

Copyright © 2025 – Companhia Nacional de Abastecimento (Conab)
Qualquer parte desta publicação pode ser reproduzida, desde que citada a fonte.
Depósito legal junto à Biblioteca Josué de Castro
Publicação integrante do Observatório Agrícola
Disponível em: <http://www.conab.gov.br/>
ISSN: 2318-3764
Publicação Mensal
Normalização: Marcio Canella Cavalcante CRB-1 / 2221
Coordenador Técnico: Silvio Isoppo Porto
Fotos: Acervo Conab

Como citar a obra:
CONAB - COMPANHIA NACIONAL DE ABASTECIMENTO. Boletim de Monitoramento Agrícola, Brasília, DF, v. 14, n. 10, Outubro. 2025.

Dados Internacionais de Catalogação (CIP)	
C743b	Companhia Nacional de Abastecimento.
	Boletim de monitoramento agrícola / Companhia Nacional de Abastecimento. – v.1, n. 1 (2012 -) – Brasília : Conab, 2012- V.
	Mensal.
	ISSN: 2318-3764
	A partir do v.2, n.30 Instituto Nacional de Meteorologia passou a participar como coautor.
	A partir do v.3, n.180 Boletim passou a ser mensal.
	1. Sensoriamento remoto. 2. Safra. I. Título.
CDU 528.8(05)	

Ficha catalográfica elaborada por Thelma Das Graças Fernandes Sousa CBR-1/1843

Companhia Nacional de Abastecimento (Conab)
Gerência de Geotecnologias (Geote)
SGAS Quadra 901 Bloco A Lote 69. Ed. Conab – 70390-010 – Brasília – DF
(061) 3312-6280
<http://www.conab.gov.br/>
conab.geote@conab.gov.br
Distribuição gratuita

SUMÁRIO

1 Resumo Executivo	2
2 Introdução	4
3 Monitoramento Agrometeorológico	5
4 Monitoramento Espectral	8
5 Monitoramento das Lavouras	13

1 RESUMO EXECUTIVO

No período de 01 a 30 de outubro, as chuvas foram irregulares e mal distribuídas, ficando abaixo da média e reduzindo o ritmo da semeadura dos cultivos de verão em algumas áreas da região central do país. Os maiores volumes ocorreram no oeste da região Norte e em parte da região Sul, favorecendo a semeadura e o desenvolvimento dos cultivos de primeira safra, sem impactar significativamente a colheita dos cultivos de inverno. Os períodos de tempo estável beneficiaram o manejo das lavouras. No interior da região Nordeste, incluindo parte do Matopiba, houve pouca ou nenhuma precipitação, mantendo ainda baixos os níveis de umidade no solo.

Os dados espectrais mostram que as condições foram favoráveis nas principais regiões produtoras de trigo, apesar dos impactos por excesso de chuvas, geadas e tempestades em algumas áreas. Em todas as regiões monitoradas, o índice de vegetação evoluiu acima ou próximo da média durante a maior parte do desenvolvimento das lavouras. Quanto ao monitoramento dos cultivos de verão, os dados espectrais também indicam condições favoráveis até o momento, na maior parte do país, com o índice de vegetação evoluindo próximo ou acima da média em todas as regiões monitoradas.

Destaca-se que a semeadura do arroz irrigado teve avanço significativo em outubro nos principais estados produtores. No Rio Grande do Sul, observa-se que parte das áreas de arroz tem sido substituídas principalmente pela soja. Em Santa Catarina, o frio tardio atrasou o crescimento em algumas áreas. No entanto, a luminosidade e a disponibilidade hídrica têm contribuído para um bom potencial produtivo. No Tocantins, a semeadura do arroz foi iniciada de forma lenta.

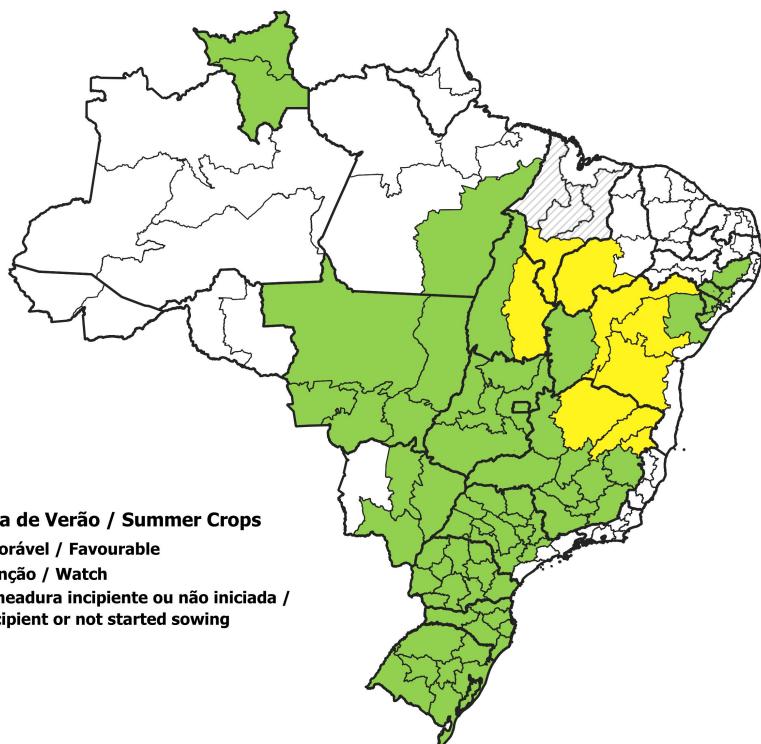
EXECUTIVE SUMMARY

From October 1st to 30th, rainfall was irregular and poorly distributed, remaining below average and slowing down the summer crops sowing in some areas of the central region of the country. The highest volumes of rainfall was observed in the west of the Northern region and in part of the Southern region, without significant impact in the winter crops harvesting. Sowing and development of summer crop was under favourable conditions. Periods of good weather benefited crop management. In the interior of the Northeast region, including part of the Matopiba region, the lack of rain was predominant, keeping low soil moisture levels.

Spectral data show that conditions were favourable in the main wheat producing regions, despite impacts from excessive rainfall, frosts, and storms in some areas. In all monitored regions, the vegetation index developed above or near average during most of the crop development. Regarding the summer crops monitoring, spectral data also indicate favourable conditions so far in most of the country, with the vegetation index evolving near or above average in all monitored regions.

It is notable that the sowing of irrigated rice advanced significantly in October in the main producing states. In Rio Grande do Sul state, it was observed that some rice areas have been replaced mainly by soybeans. In Santa Catarina state, the cold weather delayed growth in some areas. However, sunlight and water availability have contributed to good yield potential. In Tocantins state, sowing of rice started slowly.

Mapa das condições das lavouras nas principais regiões produtoras
Condition map of crops in the main producing regions



Fonte/Source: Conab

2 INTRODUÇÃO

A produção brasileira de grãos apresenta grandes desafios relacionados ao seu acompanhamento em função da dimensão territorial do país, da diversidade de cultivos e do manejo adotado pelos produtores. Entre as soluções para essa demanda, está a geração de informação e conhecimento de forma contínua com base em dados climáticos, de observação da terra, das condições agronômicas e da análise de profissionais da área.

O Boletim de Monitoramento Agrícola é um produto da parceria entre a Companhia Nacional de Abastecimento (Conab), o Instituto Nacional de Meteorologia (Inmet) e o Grupo de Monitoramento Global da Agricultura (Glam), destacando-se entre os serviços da Conab para atender a sociedade com informações sobre as condições agrometeorológicas e a interpretação do comportamento das lavouras em imagens de satélites e no campo. As informações são apresentadas periodicamente em suporte às estimativas de safra realizadas pela Companhia mensalmente.

A seguir, é apresentado o monitoramento agrícola das principais regiões produtoras de grãos do país, considerando os cultivos de inverno, Safra 2024/25, e verão, safra 2025/26, durante o período de 01 a 30 de outubro de 2025.

3 MONITORAMENTO AGROMETEOROLÓGICO

No mês de outubro, normalmente ocorre a transição do clima seco para o chuvoso no centro do país. No entanto, no período de 01 a 30 desse mês, as chuvas ainda foram irregulares em importantes regiões produtoras, ficando abaixo da média e atrasando a semeadura dos cultivos de verão em algumas áreas. Os maiores volumes de chuva ocorreram no oeste da região Norte e em parte da região Sul, sem impactos significativos aos cultivos de inverno. A umidade no solo favoreceu a semeadura e o desenvolvimento dos cultivos de primeira safra, nessas áreas, e os períodos de tempo estável beneficiaram o manejo das lavouras. No interior da região Nordeste, incluindo parte do Matopiba, houve pouca ou nenhuma precipitação, mantendo ainda baixos os níveis de umidade no solo.

Na região Norte, as chuvas foram mais frequentes e abundantes no Amazonas e no oeste do Pará, favorecendo a semeadura da soja, no sudoeste paraense, e a melhora nas condições de umidade no solo no noroeste do estado. Em Rondônia, no sudeste do Pará e na região ocidental do Tocantins, as chuvas foram irregulares e ocorreram em menor volume, favorecendo a semeadura dos cultivos de primeira safra apenas em algumas áreas. Nota-se uma melhora nos níveis de umidade no solo na maior parte da região, com exceção do Amapá e do nordeste do Pará, onde o tempo seco, com poucas nuvens, favoreceu o desenvolvimento dos cultivos irrigados.

Na região Nordeste, observou-se, predominantemente, pouca ou nenhuma precipitação. Os maiores volumes de chuva ocorreram no centro-leste do Maranhão e em parte do Sealba, região produtora que abrange áreas de Sergipe, Alagoas e Nordeste da Bahia, além do sul da Bahia, sobretudo no último decêndio do mês. Não houve impactos por excesso de chuvas na colheita do milho terceira safra, que se encontra em andamento no Sealba. No Matopiba, região produtora que abrange áreas do Maranhão, sudoeste do Piauí, oeste da Bahia e Tocantins, as poucas chuvas ocorridas foram insuficientes para a recuperação do armazenamento hídrico no solo e um maior avanço na semeadura dos cultivos de primeira safra sem irrigação.

No Centro-Oeste, as chuvas foram irregulares. Os maiores volumes ocorreram em áreas de Mato Grosso e no sudoeste de Mato Grosso do Sul. Menores acumulados foram observados nas outras áreas, no entanto, ainda sem a estabilização do período chuvoso. A média diária do armazenamento hídrico no solo no último decêndio do mês mostra que houve uma recuperação nos níveis de umidade em algumas áreas, favorecendo a semeadura e o início do desenvolvimento da soja. No entanto, ainda há áreas com restrição hídrica, principalmente, no norte de Mato Grosso do Sul e em Goiás, apesar da média das temperaturas máximas não tão elevada, que contribuiu para a redução da perda de umidade no solo.

No Sudeste, as chuvas só ocorreram com intensidade no segundo decêndio do mês, ainda de forma irregular e mal distribuídas. Os maiores volumes foram registrados em áreas de São Paulo, além do sul, Triângulo e noroeste de Minas, favorecendo a semeadura e o início do desenvolvimento dos cultivos de primeira safra nas áreas com maior disponibilidade hídrica no solo. Houve recuperação do armazenamento hídrico na região, favorecido pelas chuvas e pelas temperaturas máximas e mínimas menos elevadas.

Na região Sul, houve chuvas intensas, intercaladas por períodos de tempo estável. Os maiores volumes ocorreram no noroeste do Rio Grande do Sul, oeste de Santa

Catarina e no Paraná, contribuindo para a recuperação e a manutenção da umidade no solo e favorecendo os cultivos de inverno, ainda em estádios reprodutivos, além da semeadura e do desenvolvimento dos cultivos de verão. Os períodos de tempo estável, sobretudo, no último decêndio do mês, beneficiaram os cultivos de inverno em maturação e colheita, além do avanço na semeadura dos cultivos de verão. No entanto, as chuvas intensas podem ter causados danos pontuais aos cultivos de inverno e as temperaturas mínimas mais baixas podem ter restringido o crescimento de parte dos cultivos de verão.

Figura 2: Precipitação acumulada

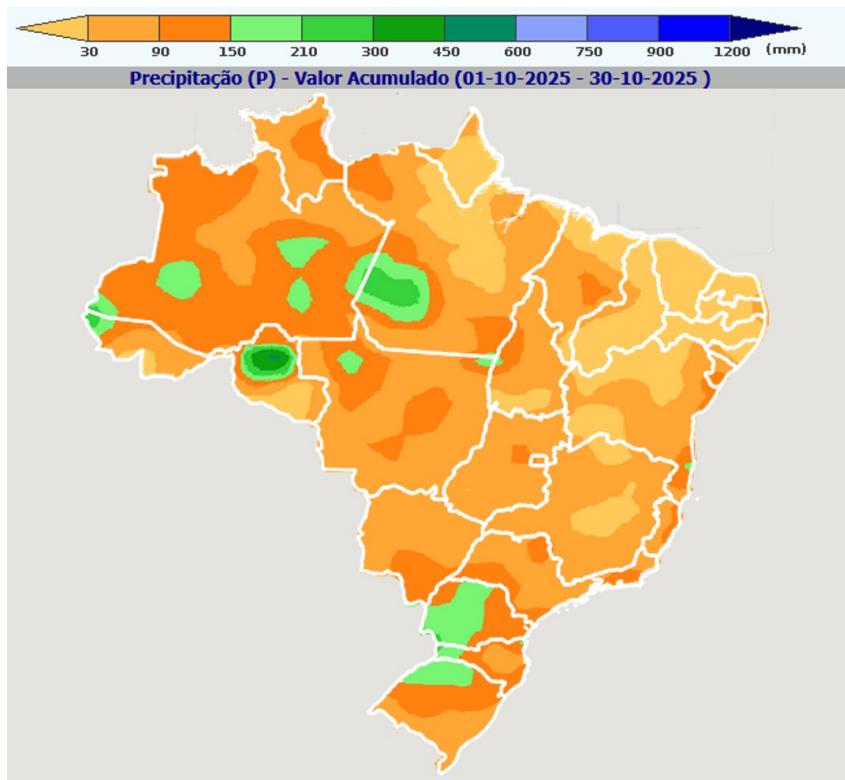


Figura 3: Precipitação acumulada decendial

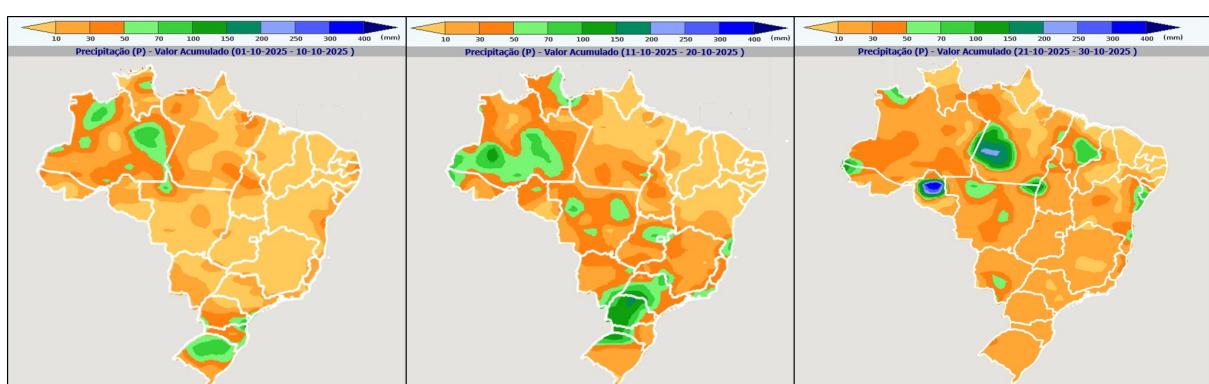
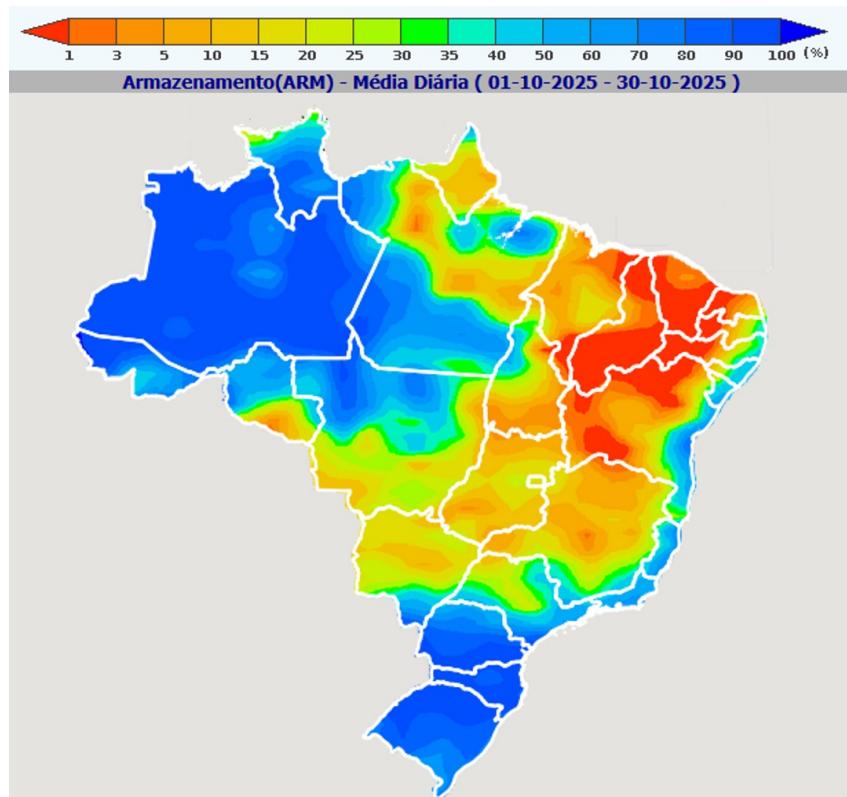
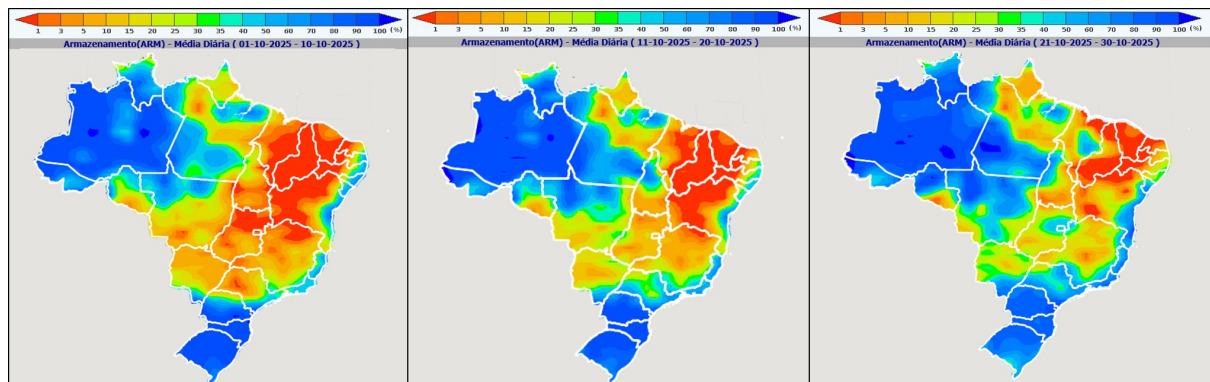


Figura 4: Armazenamento de água no solo



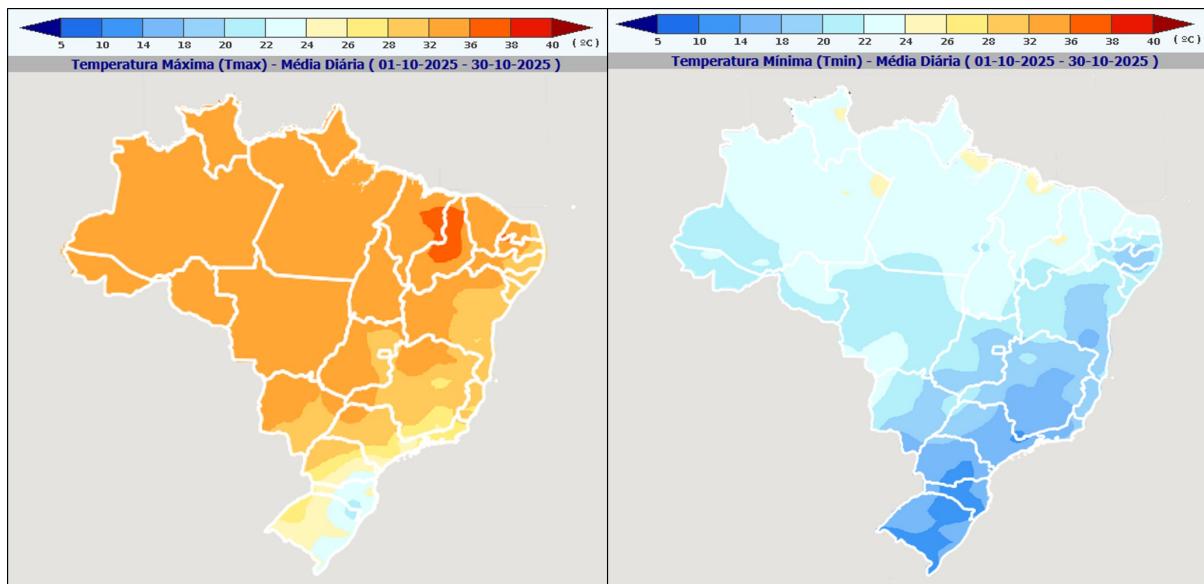
Fonte: INMET/SISDAGRO

Figura 5: Armazenamento acumulado decendial



Fonte: INMET

Figura 6: Temperatura Máxima e Mínima - Média Diária



Fonte: INMET

4 MONITORAMENTO ESPECTRAL

Cultivos de inverno – Safra 2025

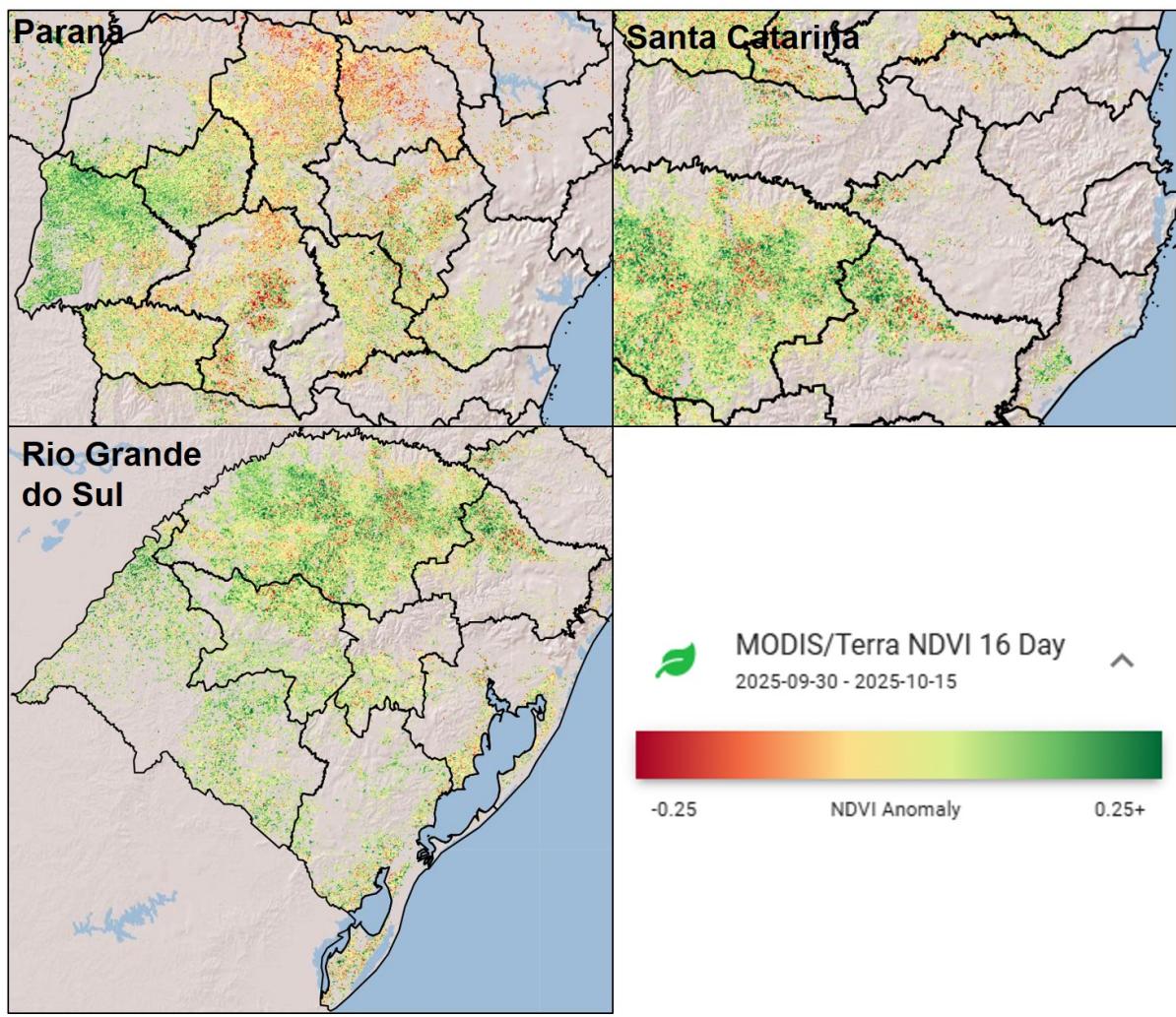
Os mapas de anomalia do índice de vegetação (IV) dos principais estados produtores de trigo, nas regiões onde as lavouras ainda se encontravam em campo na primeira quinzena de outubro, estão refletindo as diferenças nos estádios de desenvolvimento das lavouras dos cultivos de inverno e verão, comparativamente, à média dos últimos cinco anos. Na metade sul do Paraná e no Oeste de Santa Catarina, há mais áreas com anomalias negativas do índice do que no Noroeste do Rio Grande do Sul. Isso se deve, provavelmente, ao maior atraso na semeadura dos cultivos de verão da Safra 2025/26 no Paraná e em Santa Catarina, devido às condições climáticas e ao maior percentual de cultivos de inverno ainda em campo. No Rio Grande do Sul, também há um ligeiro atraso, tanto no desenvolvimento do trigo, quanto na semeadura da soja. No entanto, há mais áreas de trigo, ainda em enchimento de grãos, e de milho primeira safra em desenvolvimento, que, somado às boas condições das lavouras, resultaram na predominância de anomalias positivas do IV.

Os histogramas das principais regiões em produção no Paraná, em Santa Catarina e no Rio Grande do Sul estão refletindo a condição e a distribuição das lavouras de acordo com os estádios fenológicos. O maior deslocamento da curva para a direita no Noroeste do Rio-Grandense, na faixa de altos valores do IV, indica que, nesta região, há um maior percentual de lavouras de trigo ainda em enchimento de grãos, quando comparada às demais mesorregiões monitoradas. Nessas, há mais áreas com baixos valores do IV, que correspondem aos cultivos de inverno em maturação e colheita, além dos cultivos de verão em semeadura e início do desenvolvimento.

Os gráficos de evolução do índice de vegetação (IV) mostram que as condições foram, no geral, favoráveis para o desenvolvimento dos cultivos de inverno, apesar dos impactos por excesso de chuvas, geadas e tempestades em algumas áreas. Em

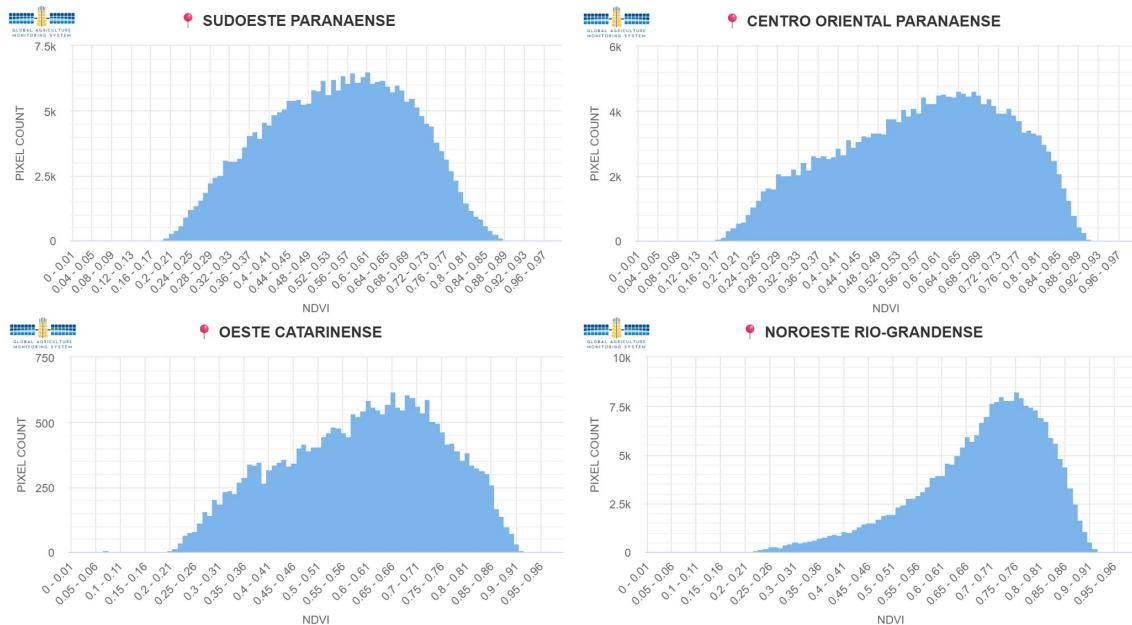
todas as regiões monitoradas, o índice evoluiu acima ou próximo da média durante a maior parte do período de desenvolvimento vegetativo das lavouras. A queda do índice da safra atual, observada entre junho e julho, deve-se, provavelmente, ao impacto das geadas na vegetação de cobertura, com pouco efeito nos cultivos de inverno, que encontravam-se, predominantemente, em estádio menos suscetível à perda de potencial produtivo. Atualmente, o índice encontra-se em queda em todas as regiões monitoradas, devido à maturação e colheita das lavouras.

Figura 7: Mapas de anomalia do IV.



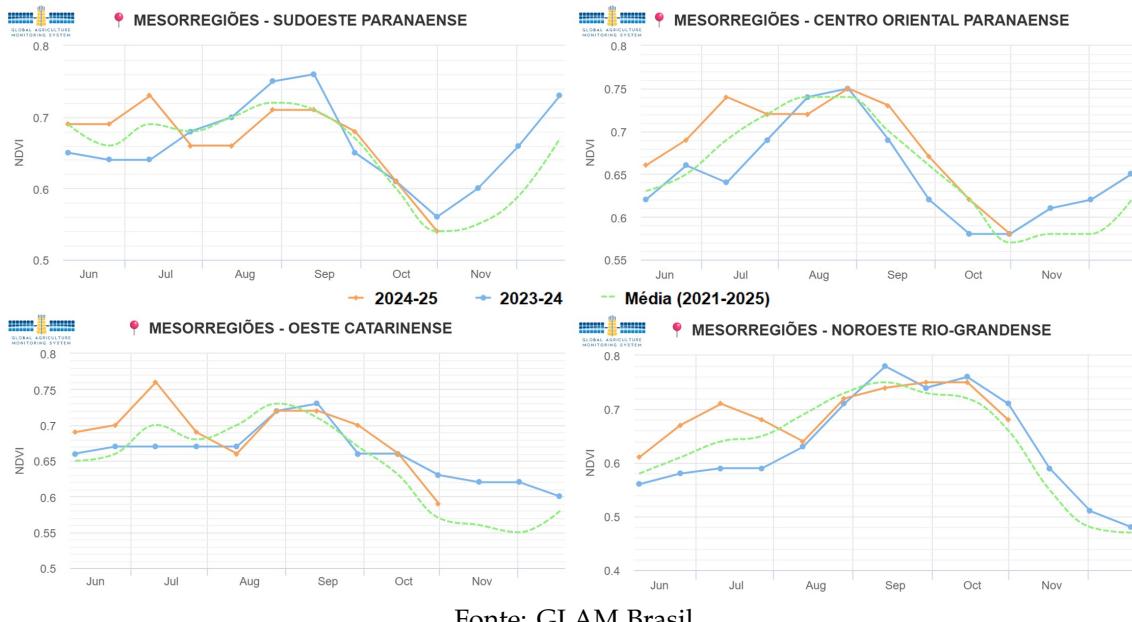
Fonte: GLAM Brasil

Figura 8: Histogramas de quantificação de áreas em função do IV.



Fonte: GLAM Brasil

Figura 9: Gráficos de evolução temporal do IV.



Fonte: GLAM Brasil

Cultivos de verão – Safra 2025/26

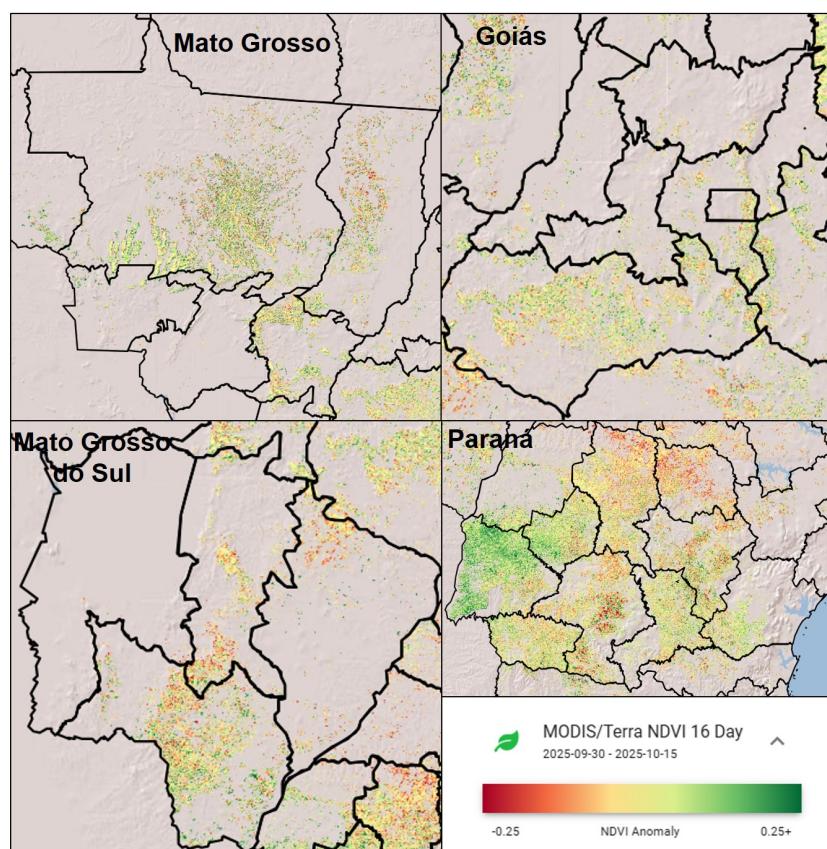
Na maior parte das regiões onde a semeadura dos cultivos de primeira safra foi iniciada, as lavouras encontram-se em emergência e desenvolvimento e os mapas de anomalia do índice de vegetação (IV) mostram uma leve predominância de anomalias positivas do IV, tendendo a um certo equilíbrio com pequenas anomalias positivas e negativas. Apesar do início da semeadura da soja, observa-se cautela no avanço do

plantio, aguardando-se o início e a estabilização do período chuvoso para se intensificarem os trabalhos em campo. Nota-se que, no Oeste e na região Centro-Ocidental Paranaense, as anomalias positivas são maiores, devido à antecipação da semeadura e às condições favoráveis de desenvolvimento das lavouras, diferente do Norte do Paraná e de Mato Grosso do Sul, onde a restrição hídrica atrasou o início da implantação das lavouras, resultando em anomalias negativas maiores e mais abrangentes.

Os histogramas das regiões monitoradas, com maior quantidade de áreas na faixa de baixos valores do IV, estão refletindo o estágio inicial de desenvolvimento dos cultivos de primeira safra. Quanto maior o deslocamento da curva para a esquerda, na faixa de baixos valores do índice, mais no início se encontram a semeadura e o desenvolvimento das lavouras. Percebe-se que, na região Centro-Ocidental Paranaense, esse deslocamento é menor, devido, provavelmente, à antecipação da semeadura e ao estádio mais adiantado de desenvolvimento dos cultivos de primeira safra.

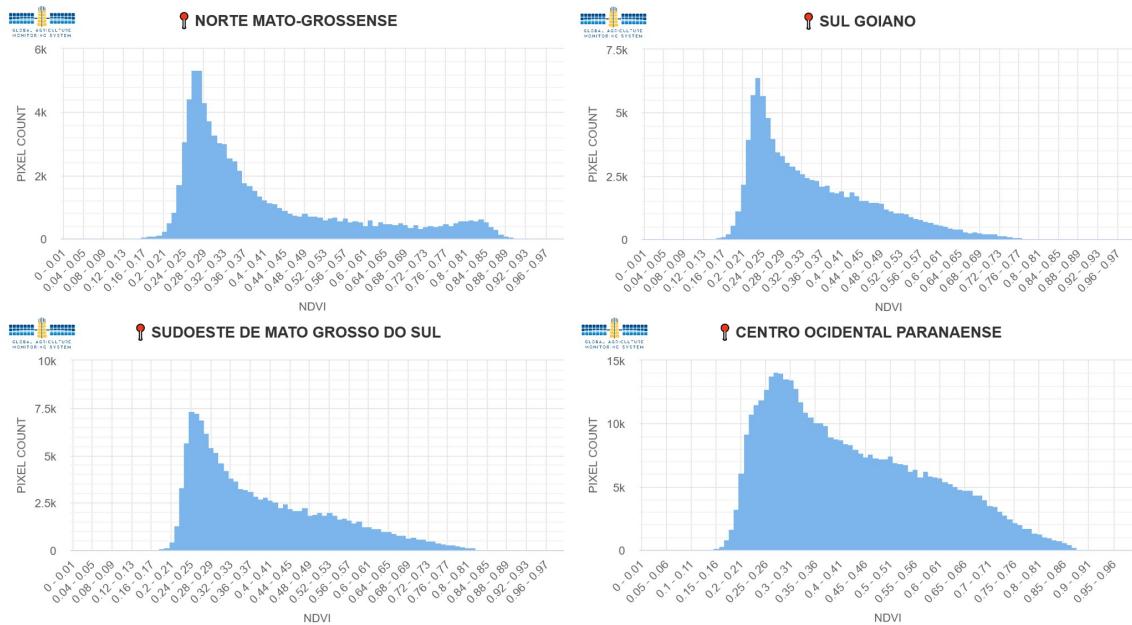
Nos gráficos de evolução do índice de vegetação, percebe-se que a curva da safra atual se encontra acima da média e da safra anterior no Norte Mato-Grossense e no Sul Goiano, indicando um ligeiro avanço na semeadura da soja, quando comparado às safras anteriores. Na região Centro-Ocidental Paranaense, a média ponderada do índice da safra atual está em linha com a safra passada, mostrando condições similares, mas superiores à média. Já no Sudoeste de Mato Grosso do Sul, o IV da safra atual está ligeiramente abaixo da safra passada, devido à irregularidade das chuvas. Entretanto, o índice nessa região ainda se encontra próximo da média, indicando uma certa normalidade para o período.

Figura 10: Mapas de anomalia do IV.



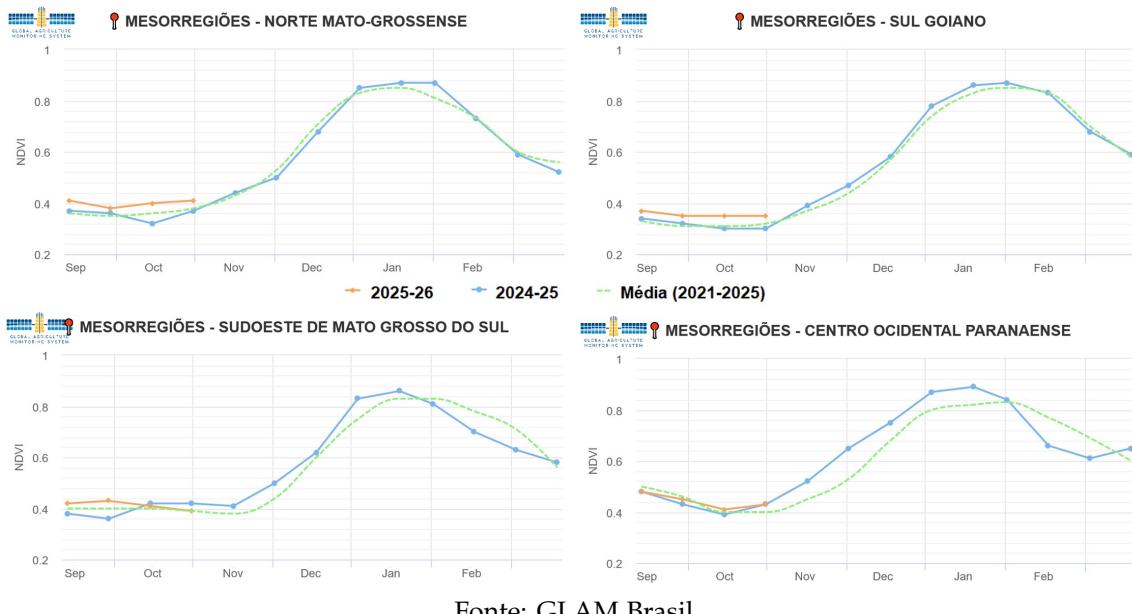
Fonte: GLAM Brasil

Figura 11: Histogramas de quantificação de áreas em função do IV.



Fonte: GLAM Brasil

Figura 12: Gráficos de evolução temporal do IV.



Fonte: GLAM Brasil

5 MONITORAMENTO DAS LAVOURAS

Safra 2024/25

Milho Terceira Safra

Bahia: a colheita no Nordeste avança lentamente, aguardando pelo aumento do preço do grão e a redução natural da umidade. No Oeste, as lavouras apresentam bom desenvolvimento e não há relatos de perdas.

Sergipe: o prolongamento da estação chuvosa atrasou o avanço da colheita, mas em outubro ela acelerou, devendo ser encerrada na primeira quinzena de novembro, com produtividades acima das estimativas iniciais.

Pernambuco: as produtividades têm sido consideradas satisfatórias e a colheita avança em todas as regiões.

Alagoas: a redução das precipitações em outubro favoreceu o avanço da colheita, que deve se prolongar até novembro.

Roraima: a colheita aproxima-se da finalização com ótimas produtividades médias.

Figura 13: Registro das condições do Milho Terceira Safra



(a) Barreiras - BA

Trigo

Paraná: cerca de 77% da área foi colhida com as lavouras, em sua maioria, consideradas em boas condições e pequena parcela regular. As limitações observadas resultam das geadas no final de junho e da menor disponibilidade de água no solo nos últimos meses, sobretudo nas regiões mais ao Norte. As últimas chuvas aumentaram a umidade do solo, favorecendo o desenvolvimento das lavouras, especialmente, nas regiões Centro-Oriental, Norte Pioneiro e Noroeste. Contudo, os volumes de precipitações interromperam temporariamente a colheita em algumas áreas.

Rio Grande do Sul: a maior parte das áreas de cultivo estão em enchimento de grãos e em maturação. A colheita foi intensificada em áreas dessecadas no Alto Uruguai e Missões. Na maior parte das áreas colhidas, as produtividades superaram as estimadas inicialmente, mas algumas áreas afetadas por doenças apresentaram

perdas qualitativas e quantitativas. Durante o desenvolvimento das lavouras, as temperaturas mais baixas do inverno prolongaram o ciclo da cultura.

Santa Catarina: de um modo geral, as lavouras encontram-se nos estádios de floração, enchimento de grãos e maturação. Na região Serrana, predomina o enchimento de grãos, com previsão de colheita em breve nas áreas precoces. No Meio-Oeste, a colheita foi iniciada, após a redução das chuvas, e as produtividades estão dentro das previsões estimadas. Entretanto, há relatos de perda de qualidade devido ao excesso de chuvas durante a fase reprodutiva, que favoreceu a ocorrência de manchas foliares e doenças fúngicas. Além disso, as chuvas mais recentes provocaram o acamamento de algumas lavouras.

São Paulo: a colheita se aproxima da finalização, com boas produtividades e qualidade de grãos.

Bahia: a colheita avança para a finalização e as lavouras apresentam bom desenvolvimento.

GO, MS e MG: a colheita foi finalizada.

Figura 14: Registro das condições do Trigo



(a) Campo do Tenente - PR

(b) Bossoroca - RS

Safra 2025/26

Arroz

Rio Grande do Sul: apesar da ocorrência de altos volumes de precipitações atrasarem a semeadura em algumas regiões, principalmente, na região Central, Planície Costeira, Campanha e Fronteira Oeste, o tempo se manteve mais firme e a operação de plantio teve um avanço significativo, alcançando cerca de 57% da área prevista semeada, uma vez que as condições de umidade do solo foram favoráveis. A região Sul é a mais adiantada na semeadura. Na Planície Costeira Externa, o plantio tem sido substituído pela soja.

Santa Catarina: a semeadura avança, alcançando cerca de 83% do total previsto. As condições das lavouras, no geral, são favoráveis, estando em pleno desenvolvimento vegetativo, ainda que o frio tardio tenha atrasado o crescimento em algumas áreas. A luminosidade e a disponibilidade hídrica têm contribuído para um bom potencial produtivo. Há a ocorrência pontual de caramujos, fungos, percevejo-do-colmo e aumento da lagarta boiadeira no Sul, mas sem prejuízos significativos.

Maranhão: o plantio alcançou aproximadamente 94% das áreas irrigadas, restando algumas áreas em Viana e Grajaú. A colheita teve início nas lavouras de plantio precoce. A semeadura de sequeiro ainda não foi iniciada.

Goiás: o plantio irrigado está em andamento em São Miguel do Araguaia e nos tabuleiros a Leste. As lavouras, em sua maioria, encontram-se em emergência e desenvolvimento vegetativo.

Paraná: o plantio está em fase final, com 95% da área total prevista implantada, com a maioria das áreas em boas condições e predominantemente em desenvolvimento vegetativo.

Tocantins: o plantio foi iniciado de forma lenta e 7% da área foi semeada.

Mato Grosso: a semeadura ainda não foi iniciada.

Figura 15: Registro das condições do Arroz



(a) Venâncio Aires - RS

Milho Primeira Safra

Rio Grande do Sul: as primeiras áreas semeadas iniciaram os estádios reprodutivos e apresentam bom desenvolvimento. A velocidade do plantio foi reduzida, nos últimos dias, devido à priorização do plantio da soja.

Paraná: o plantio se aproxima da finalização e as lavouras apresentam bom desenvolvimento. Porém, algumas áreas das regiões Norte e Noroeste apresentaram restrição hídrica durante o mês de outubro, ocasionando perda de potencial produtivo.

Santa Catarina: a maioria das áreas estabeleceram-se em condições favoráveis. Mesmo diante as temperaturas e a luminosidade abaixo das ideais em algumas regiões, o cereal apresenta desenvolvimento satisfatório.

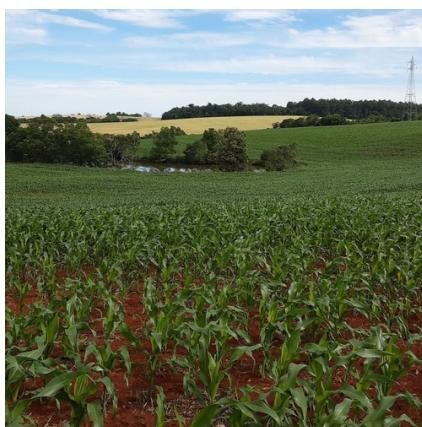
São Paulo: o plantio ocorre em todas as regiões do estado, principalmente, nas áreas irrigadas por pivô-central.

Minas Gerais: o plantio ocorre, principalmente, em áreas irrigadas. Apenas áreas pontuais conseguiram avançar no cultivo de sequeiro.

Goiás: a semeadura ocorre em áreas irrigadas e, pontualmente, em locais onde ocorreram boas precipitações.

Bahia: o plantio foi iniciado apenas nas áreas irrigadas.

Figura 16: Registro das condições do Milho Primeira Safra



(a) Taquaruçu do Sul - RS

Soja

Mato Grosso: o plantio avança em todo o estado, alcançando 62,1% da área estimada de cultivo. O desenvolvimento da oleaginosa é variável, apresentando o efeito negativo da irregularidade das chuvas em algumas áreas.

Paraná: mais da metade da área estimada de cultivo foi semeada. As lavouras apresentam bom desenvolvimento inicial. Porém, algumas áreas do Norte e Noroeste, sofreram impactos no potencial produtivo devido aos baixos volumes de chuva.

Rio Grande do Sul: as precipitações significativas e as baixas temperaturas impediram um maior avanço da área semeada, alcançando cerca de 1,0% da área estimada de cultivo.

Santa Catarina: o plantio foi iniciado mais cedo nas regiões serrana e nos planaltos. O excesso de chuva, aliado às baixas temperaturas, tem retardado o avanço dos trabalhos no campo e comprometem o desenvolvimento inicial em algumas áreas, tornando o estabelecimento do estande menos uniforme e mais suscetível a doenças de solo.

Mato Grosso do Sul: as chuvas permitiram grande avanço no plantio, mas, nas regiões Oeste e Centro-Norte, é irregular, restringindo-se às áreas que receberam bons volumes de chuva.

Goiás: o plantio avançou em todo o estado, principalmente, no Sudoeste. As lavouras apresentam bom desenvolvimento inicial.

Minas Gerais: o plantio se concentra em áreas irrigadas devido à irregularidade das chuvas.

São Paulo: com o retorno das precipitações, a semeadura ocorre em todas as regiões do estado.

Bahia: o plantio avançou no Oeste baiano e as lavouras se encontram em germinação e desenvolvimento vegetativo inicial, apresentando boas condições.

Piauí: o plantio foi iniciado em áreas irrigadas.

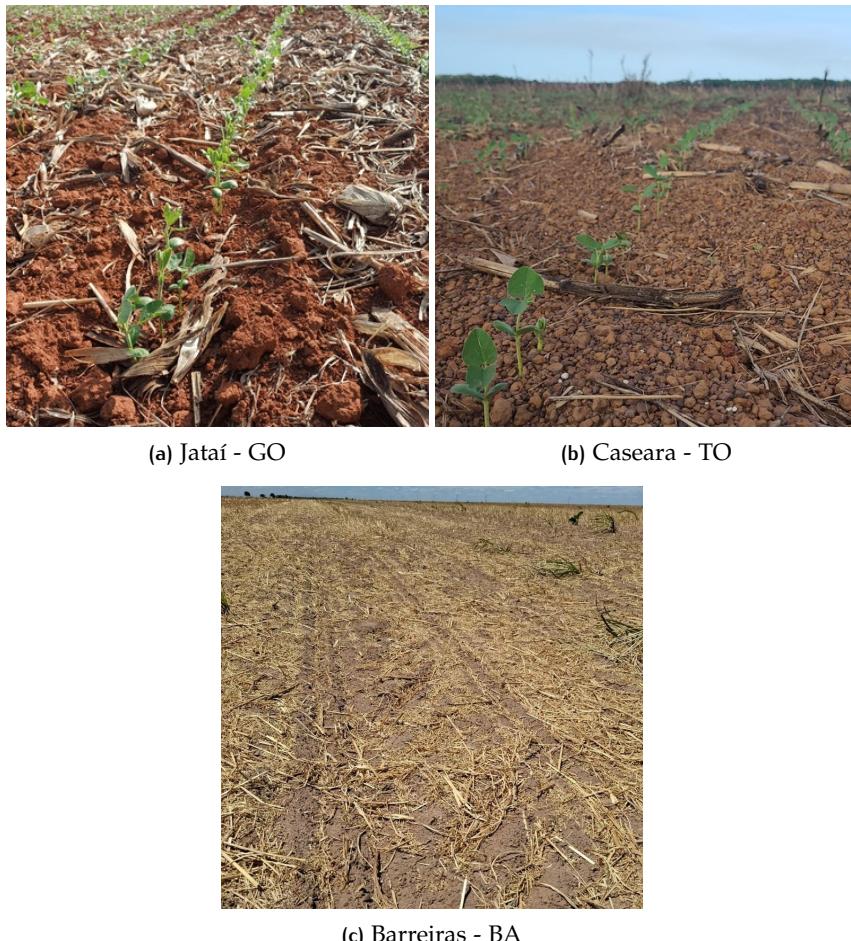
Maranhão: o plantio foi iniciado nos Gerais de Balsas, no Sul, principalmente, em área irrigadas.

Tocantins: o plantio tem acompanhado a ocorrência de precipitações, paralisando as operações, em algumas regiões, por falta de condições para a emergência.

Rondônia: o plantio ocorre de forma escalonada no estado.

Pará: o plantio avançou nas regiões da BR-163 e Redenção. As lavouras apresentam bom desenvolvimento inicial.

Figura 17: Registro das condições da Soja





MINISTÉRIO DO
DESENVOLVIMENTO AGRÁRIO
E AGRICULTURA FAMILIAR

MINISTÉRIO DA
AGRICULTURA
E PECUÁRIA

